

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE EXERGAMES E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, APÓS DIAGNÓSTICO DE CÂNCER SEDENTARISMO

Ana Patricia Dubón Hernandez¹, Ney Souza Neto², Gabriele Schneider Geraldo², Leticia Yolanda Silva³, Ricardo Artur Etchatz Bilac³, Gabriela Ferreira Guimarães³, Peterson Lorigiola Harima⁴, Elisabete Maria de Oliveira⁵, Gilmar Moraes dos Santos⁶, Camila Isabel Santos Schivinsk⁶, Magnus Benetti⁷

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia - CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia – CEFID - voluntário PIVIC/UDESC

³ Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia – CEFID

⁴ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Educação Física – CEFID

⁵ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁶ Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁷ Orientador, Departamento de Educação Física - CEFID – magnus.benetti@udesc.br.

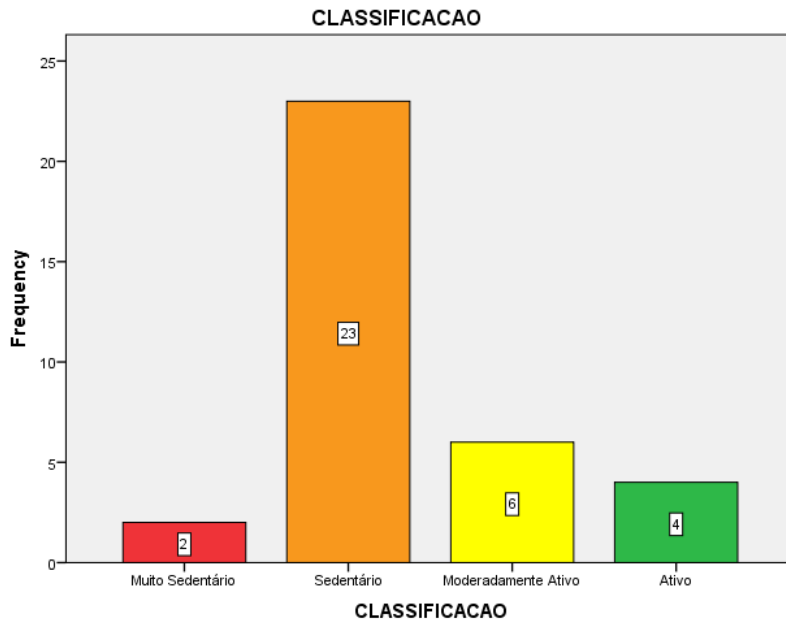
Palavras-chave: Exergames. Câncer. Criança. Adolescente.

Em 2004 a Organização Mundial de Saúde estabeleceu a “Estratégia Global sobre Dieta, Atividade Física e Promoção da Saúde”, reconhecendo o papel chave. Aliás, a inatividade é um fator de risco estabelecido para muitas condições crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, e estima-se que cause 1,9 milhão de mortes prematuras por ano. A atividade física desempenha na prevenção de doenças e na promoção da saúde vitalícia. Quase metade das crianças pré-escolares não oferece níveis recomendados de atividade física (ou seja, 60 minutos diários) prescritos pela Academia Americana de Pediatria. Deve-se chamar a atenção para o fato da atividade física diminuída poder demonstrar uma barreira estabelecida pela preferência por passatempos indoor, pelo baixo nível de atividade, por restrições temporais, pela vizinhança insegura, por falta de motivação, por não se sentir competente ou qualificada, pela falta de recursos e pelo apoio social insuficiente dos pais e dos pares¹. O presente estudo tem como **objetivo** avaliar o nível de atividade física de crianças e adolescentes, diagnosticados com câncer, em acompanhamento no Hospital Infantil Joana de Gusmão-HIJG, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. **Justificativa:** visa diminuir o sedentarismo através do uso de exergames por meio de uma abordagem lúdica, gradativa, controlada e sob supervisão profissional. **Metodologia:** a pesquisa caracteriza-se como um estudo experimental, a se realizar no HIJG e no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-CEFID/UDESC, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. O processo de amostragem é caracterizado como não probabilístico do tipo intencional. Fazem parte do estudo, 35 crianças e adolescentes selecionados pelo serviço de oncologia do HIJG residentes em Santa Catarina. A idade mínima será 06 anos e a máxima 15 anos incompletos. Os dados são coletados antes e após a utilização dos Exergames durante 20 minutos em ambiente ambulatorial. Nesta etapa do estudo foram coletados dados referentes ao nível de atividade física através do questionário PAQ C. **Resultados:** Participaram do estudo 13 meninas e 22 meninos, com idade média de 10anos e 4meses. O tipo de câncer com

maio incidência nesta amostra foi a Leucemia Linfoblástica Aguda – LLA-B. Ao compararmos os dados referentes à avaliação do nível de atividade física constatamos que 02 crianças (5,7%) classificam-se como muito sedentárias, 23 sedentárias (65,7%), 6 moderadamente ativas (17,1%) e 4 ativas (11,4%). Conclui-se que 71,4% necessitam melhorar o nível de atividade física. A Média de horas de tela por dia é de 4 horas e 15 min; Mínimo: 30 minutos e Máximo: 14 horas. Sobre o tempo livre: 45,7% passam Todo ou quase todo tempo livre utilizou fazendo coisas que envolvem pouco esforço físico (assistir TV, fazer trabalho de casa, jogar videogame parado); Quanto a própria visão em relação a forma física se comparado a semelhantes em idade e sexo: 8,6% Muito mais em forma; 17,1% Mais em forma; 40% Igualmente em forma; 34,3% Menos em forma; 0% Completamente fora de forma. Quanto a prática de atividade física 20% se consideram Muito menos ativo que os outros; 28,6% Um pouco menos ativo que os outros; 22,9% Igualmente ativo; 11,4% Pouco Mais ativo que os outros; 17,1% Muito Mais ativo que os outros.

Considerações: O estudo encontra-se em desenvolvimento. Espera-se como desfechos que o uso de exergames ao longo da pesquisa, juntamente com as orientações recebidas estimulem o interesse das crianças na realização de exercícios físicos em seu cotidiano, promovendo a diminuição do sedentarismo.

Fig.1 : *Gráfico referente ao Nível de Atividade Física encontrados nesta amostra através do questionário PAQ C*



¹Referência Bibliográfica: BIDDISS, Elaine; IRWIN, Jennifer. Active video games to promote physical activity in children and youth: a systematic review. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 164, n. 7, p. 664-672, 2010.